



portalbenews.com.br

PETROBRAS Plano Estratégico da estatal prevê US\$ 102 bilhões em investimentos entre 2024 e 2028 ▶ **p3**

ESTILO BE Especialista em ferrovias e práticas ESG, Thaís Araripe Palmeira Dias fala de seu trabalho na ANTT ▶ **p9**



Reprodução/APS

Costa Filho e Tarcísio discutem modelagem de túnel Santos-Guarujá



Ministro de Portos e governador de São Paulo também conversaram sobre o plano para o desenvolvimento da aviação no estado ▶ **p5**

Divulgação

Sustentabilidade e IA se destacam na Web Summit



Diretora executiva do Hub Brasil Export Karina Martins acompanhou de perto o evento realizado em Portugal ▶ **p6**

Divulgação

PASSAGENS AÉREAS Governo vai aguardar propostas para reduzir preços de bilhetes por mais 15 dias ▶ **p4**

CEARÁ Primeiro gerador movido a hidrogênio verde entra em operação em Fortaleza ▶ **p5**

OPINIÃO Adilson Luiz Gonçalves destaca os planos de transição energética do Porto de Santos ▶ **p7**

EDITORIAL

O Compromisso Petrobras

A Petrobras, ao divulgar seu plano estratégico para o período de 2024 a 2028, delinea um horizonte robusto de investimentos, evidenciando seu compromisso com a transição energética. O aporte global de US\$ 102 bilhões nos próximos quatro anos representa não apenas uma escalada significativa em relação aos investimentos anteriores, mas também uma demonstração clara de visão e comprometimento com um futuro sustentável.

É crucial destacar que cerca de 72% desses investimentos serão canalizados para a área de exploração e produção (E&P), refletindo a contínua relevância estratégica dessa vertente para a empresa. Em um cenário onde a transição energética está no centro das discussões globais, a Petrobras mantém seu foco em ativos rentáveis e investimentos alinhados a uma visão de longo prazo, coerente com os princípios dessa transição.

O aumento do Capex, conforme comunicado pela estatal, está atrelado principalmente a novos projetos, potenciais aquisições e a ativos que foram reintegrados à carteira de investimentos da companhia. A distribuição estratégica dos investimentos, contemplando áreas como Refino, Transporte e Comercialização, Gás e Energia (G&E) e Baixo Carbono, reflete a abrangência das iniciativas da Petrobras para diversificar sua matriz e fortalecer sua posição em setores emergentes e sustentáveis.

A iniciativa da Petrobras não é apenas uma resposta às demandas econômicas e ambientais atuais, mas uma antecipação proativa às transformações globais no panorama energético. O compromisso de incorporar projetos de geração de emprego, encomendas para a indústria naval e antecipação de prazos para a entrega de grandes projetos, conforme discutido em reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, destaca a consciência da empresa sobre seu papel no desenvolvimento socioeconômico do País.

A transição energética não é apenas uma tendência, mas uma necessidade premente. A Petrobras, ao realizar esses investimentos significativos, não só responde a essa necessidade, como também assume a vanguarda desse movimento, contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável e resiliente.

Essa visão estratégica não só alinha a Petrobras com as expectativas globais, mas também posiciona a empresa como líder em um setor em constante evolução.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

5 Ministro e governador de SP discutem modelagem do túnel Santos-Guarujá

HUB

3 Ministro dos Transportes responde a cobranças do governador de Santa Catarina

NACIONAL

3 Plano Estratégico da Petrobras prevê US\$ 102 bilhões em investimentos

Estatal não cogita comprar petrolífera argentina

4 Governo vai aguardar propostas para baratear passagens aéreas por mais 15 dias

Sexta edição do Prêmio Antaq condecora empresas e entidades do setor aquaviário

REGIÃO NORDESTE

5 Primeiro gerador movido a hidrogênio verde entra em operação no Ceará

PORTUGAL

6 Sustentabilidade e inteligência artificial são destaque no Web Summit

OPINIÃO

7 "Energia e o Porto de Santos", por Adilson Luiz Gonçalves

ESTILO BE

9 Comportamento, arte e tendências com a jornalista Ivani Cardoso

portalbenews.com.br



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Marília Sena,
Vanessa Pimentel e Vitória Malafati

Diretora de Arte
Mônica Petroni Mathias

Assistente de Arte
Paulo José Ribeiro

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

atendimento@portalbenews.com.br

 (11) 91615.1200



Santa Catarina 1

O governador de Santa Catarina, Jorginho Melo (PL), vem cobrando o Governo Federal sobre os repasses para as cidades atingidas pelas recentes chuvas que atingiram o estado. E também questionou a devolução de R\$ 465 milhões, que foram liberados durante a gestão de seu antecessor, Carlos Moisés (Republicanos), para obras nas rodovias federais locais, como as BRs-470, 280 e 285. A resposta veio ontem, dada pelo ministro dos Transportes, Renan Filho, em suas redes sociais.

Santa Catarina 2

Diante das cobranças do governador, o ministro postou em suas redes sociais: "Transparência sempre foi uma das premissas do meu trabalho à frente do Governo de Alagoas e não é diferente no Ministério dos Transportes. As obras, que estavam lentas ou até paradas em Santa Catarina, voltaram a andar em ritmo acelerado com os recursos garantidos pelo presidente Lula (PT). Só este ano estão sendo disponibilizados 1,3 bilhão no estado, valor quase seis vezes maior que o ano passado. Não só o catarinense, mas todos os brasileiros já percebem a diferença. Vamos em frente".

Santa Catarina 3

Renan Filho ainda destacou que o então governador Carlos Moisés utilizou recursos dos estados na infraestrutura catarinense devido à falta de repasses da União durante a gestão do presidente Jair Bolsonaro (PL). "Esclarecimentos como estes são importantes, pois é bom observar o governador Jorginho fazer uma crítica exatamente ao Governo Bolsonaro, que destinou muito pouco recurso para Santa Catarina, prejudicando obras estruturantes para o estado, que agora voltaram a andar", afirmou.

Aviação 1

O ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, entregou ao presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas, o plano de fomento a investimentos na aviação regional do Brasil. O estudo foi apresentado em reunião na sede do TCU, em Brasília, na última quarta-feira. Os projetos previstos no documento serão avaliados pela equipe da Corte de Contas, que analisará sua viabilidade.

Aviação 2

No encontro, Costa Filho destacou a necessidade de "ampliar a aviação regional brasileira, não apenas visando ao turismo, mas também à saúde da população. Existem áreas de difícil acesso no Norte do país, por exemplo, em que não se consegue socorro aéreo, porque não há onde pousar".

Plano Estratégico da Petrobras prevê US\$ 102 bilhões em investimentos

Estimativa é referente ao período entre 2024 e 2028; US\$ 91 bilhões serão aplicados em projetos que já estão em implantação

Fernando Frazão/Agência Brasil



A Petrobras prevê US\$ 3,1 bilhões para exploração na Margem Equatorial, US\$ 3,1 bilhões para a exploração nas Bacias do Sudeste e US\$ 1,3 bilhão para outros países

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br

A Petrobras prevê investir US\$102 bilhões nos próximos quatro anos, uma alta de 31% dos investimentos de US\$ 78 bilhões anunciados para os anos de 2023 a 2027. Ao publicar o plano estratégico para 2024 a 2028, a empresa afirmou que US\$ 91 bilhões se referem a projetos que já estão em implantação, enquanto US\$ 11 bilhões serão para projetos que ainda estão em avaliação.

"O aumento do Capex está associado principalmente a novos projetos, incluindo potenciais aquisições; a ativos que estavam em desinvestimentos e voltaram para a carteira de investimentos da companhia; e à inflação de custos, que impactou toda a cadeia de suprimentos", informou a estatal.

Ao longo do período de

cinco anos, o maior investimento está previsto para 2025. São US\$ 21 bilhões. Para 2026, estão previstos US\$ 19,1 bilhões. Os investimentos vão diminuir em 2027 (US\$ 17,1 bilhões) e em 2028 (US\$ 15,2 bilhões).

Deste valor, cerca de 72% serão injetados na área de exploração e produção (E&P). A área de Refino, Transporte e Comercialização, por sua vez, representa 16% do novo orçamento total, enquanto Gás e Energia (G&E) e Baixo Carbono tem 9%, e o Corporativo, 3%.

"O segmento de E&P mantém sua relevância para a companhia com o foco estratégico em ativos rentáveis e investimentos compatíveis com uma visão de longo prazo alinhada à transição energética", disse a Petrobras.

Ao longo da semana, o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, se reuniu com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Palácio do Planalto. Os ministros de Minas e Energia, Ale-

xandre Silveira, e Rui Costa da Casa Civil também participaram. Os dirigentes discutiram a reta final da elaboração do plano.

Lula pediu a Prates para inserir no plano projetos de geração de emprego e renda, mais encomendas para a indústria naval e a antecipação de prazos para a entrega de grandes projetos. A expectativa é de geração de 280 mil empregos diretos por ano, segundo Prates.

"Ao mesmo tempo, a companhia mantém grandes projetos de revitalização em águas profundas (Revit), além de projetos complementares, a fim de aumentar os fatores de recuperação em campos maduros".

A empresa prevê US\$ 3,1 bilhões para exploração na Margem Equatorial, US\$ 3,1 bilhões para a exploração nas Bacias do Sudeste e US\$ 1,3 bilhão para outros países. No investimento, consta a perfuração de cerca de 50 poços em áreas onde a companhia possui

direito de exploração em blocos adquiridos.

Petróleo e gás

A estatal pretende elevar a produção de petróleo e gás para 3,2 milhões de barris de óleo equivalente ao dia (boed) em 2028. A alta é de mais de 14% acima dos 2,8 milhões boed projetados para 2024. Considerando apenas petróleo, a produção aumentaria 13,6% em 2028, para 2,5 milhões de barris ao dia (bpd), contra 2,2 milhões bpd previstos para 2024.

A Petrobras considera um cenário de queda para o petróleo Brent a US\$ 80 o barril em 2024, US\$ 78 em 2025, US\$ 75 em 2026, US\$ 73 em 2027 e US\$ 70 em 2028. A cotação do dólar para financiar o plano foi prevista em R\$ 5,05 no ano que vem, ficando estável nos anos seguintes, com queda para R\$4,98 em 2027 e R\$ 4,90 em 2028.

Petrobras não cogita comprar estatal argentina

Após o anúncio da privatização da estatal YPF feito pelo presidente eleito da Argentina, Javier Milei, o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates negou a intenção do Brasil em adquirir a empresa, mas fez ressalvas.

"A gente não está procu-

rando comprar uma YPF agora. Não sabemos ao certo o que está sendo oferecido, pois ainda não está claro. Talvez, sejam os ativos. Mas não sei se precisamos ampliar ativos de gás na Argentina", disse em entrevista sobre o Plano Estratégico da empresa.

Prates lembrou que a Petrobras possui formalmente operações na Argentina, por meio de uma fatia de uma unidade de processamento de gás em Vaca Muerta. "Nós temos participação nessa planta, que tem capacidade de processar 41 milhões de metros cúbicos

por dia", afirmou. "E ali gera etano, propano e GLP, que a gente importa de nós mesmos, para o Rio Grande do Sul. E já aprovamos, juntos dos outros sócios, 600 milhões de dólares em investimento para aprimoramento e expansão dessa unidade", completou Prates.

NACIONAL

Governo vai aguardar propostas para baratear passagens aéreas por mais 15 dias

Prazo inicial para as companhias apresentarem soluções se encerrou na sexta-feira, dia 24

Antônio Cruz/Agência Brasil

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br

O Governo Federal concedeu mais 15 dias para que as empresas aéreas apresentem uma proposta de redução nos preços das passagens aéreas. O prazo inicial para a apresentação das medidas era até sexta-feira, dia 24. Na última semana, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, se reuniu com os CEOs das companhias Voepass, Gol, Latam e Azul para discutir medidas que promovam o barateamento dos bilhetes.

O Executivo acredita que o valor das passagens aéreas deve refletir a queda nos preços do querosene de aviação (QAV) que representa cerca de



De acordo com o índice IPCA, o valor das passagens aéreas subiu 23,7% em outubro na comparação com setembro e acumula alta de 37,17% nesses dois últimos meses

40% dos custos das companhias aéreas e de acordo com a Petrobras, no acumulado do ano, o combustível apresenta queda de 31,7%.

"Sabemos que o aumento

das passagens é uma questão mundial. Na Europa e nos Estados Unidos, nós tivemos aumento nas passagens aéreas. O que nós não podemos aceitar e permitir são aumentos abusivos

que têm prejudicado a população brasileira", afirmou Silvio Costa Filho na ocasião.

Conforme mostrou o BE News, o preço das passagens aéreas está entre os 30 itens

que mais encareceram em 2023, mas os dados também evidenciam que os preços são voláteis. As passagens aéreas subiram 23,7% em outubro na comparação com o mês de setembro e acumulam alta de 37,17% nesses dois últimos meses, mas em agosto o valor caiu em 11,69% após alta de 4,97% em julho. O levantamento foi divulgado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

"O Governo Federal, por meio do Ministério de Portos e Aeroportos (Mpor), entende que é fundamental que as companhias aéreas busquem alternativas para diminuir o preço das passagens no Brasil. O Ministério ressalta que segue empenhado para tornar o valor da passagem mais acessível ao povo brasileiro e, consequentemente, ampliar a aviação civil no país", disse em nota a pasta.

Sexta edição do Prêmio Antaq condecora empresas e entidades do setor aquaviário

Pela primeira vez na história, evento ocorreu longe de Brasília, sendo realizado no Porto de Santos

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

A Agência Nacional dos Transportes Aquaviários (Antaq) realizou na última quinta-feira (23)

a 6ª edição do Prêmio Antaq, que visa reconhecer e estimular as melhores práticas e ações do segmento pelos representantes da área. A realização do evento ocorreu pela primeira fora da Capital Federal, no terminal da Eldorado Brasil, no Porto de

Santos (SP).

O Prêmio é um reconhecimento àqueles que contribuem para a melhoria da prestação de serviços das empresas de navegação e instalações portuárias reguladas pela Antaq, além de incentivar a pesquisa e a produ-

ção técnico-científica.

A premiação condecorou empresas atuantes na prestação de serviços e de exploração da infraestrutura de transportes aquaviários que tenham adotado iniciativas geradoras de melhorias institucionais, con-

tribuindo para o aprimoramento do atendimento das demandas da sociedade.

Vale lembrar que no ano que vem, o Prêmio Antaq também será realizado longe de Brasília, mas dessa vez no Rio de Janeiro.

Confira os vencedores

Categoria - Iniciativas inovadoras

1º: "Programa Porto do futuro" - Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP)
2º: "Resiliência climática no Porto de Santos" - Autoridade Portuária de Santos (APS)
3º: "Navios Sustentáveis e o progresso ambiental no modal marítimo do Porto do Pecém" - Complexo Industrial e Portuário do Pecém.

Artigos técnico-científicos

1º: "Impacto econômico do programa BR do Mar: uma análise de equilíbrio geral por meio do Paeg-Tlog", por Márcio Nora Barbosa.
2º: "Análise da densidade de potência eólica offshore na costa maranhense", por Ana Carolina Coutinho Carvalho e Thalita Mirian Santos Furtado.
3º: "Inovação e tecnologia no monitoramento ambiental e continuado do Porto do Rio Grande", por Elisa Helena Leão Fernandes.

Maior índice de desempenho ambiental (portos públicos)

1º: Emap - Porto do Itaqui
2º: Porto de Itajaí
3º: Porto de Suape

Maior índice de desempenho ambiental (Terminais de Uso Privado)

1º: Portonave
2º: Porto Itapoá
3º: Vast Infraestrutura

Maior evolução anual do índice de desempenho ambiental (portos públicos)

1º: Portos RS - Porto Alegre
2º: Codeba - Porto de Salvador
3º: Companhia Docas da Paraíba: Porto de Cabedelo

Maior evolução anual do índice de desempenho ambiental (Terminais de Uso Privado)

1º: Terminal aquaviário de Coari
2º: CMPC
3º: Cargill Agrícola S.A. - Porto Velho.

Conformidade regulatória (Portos Públicos)

1º: Portos do Paraná
2º: Companhia Docas da Paraíba: Porto de Cabedelo
3º: Companhia Docas do Pará - Porto de Santarém

Conformidade regulatória (Terminais de Uso Privado)

1º: Terminal Portuário Cotegipe
2º: Terminal Marítimo de Ponta Madeira - Vale S.A.
3º: Enseada Indústria Naval S.A.

Conformidade regulatória (arrendamentos)

1º: Intermarítima Portos e Logística
2º: TCP - Terminal de Contêineres de Paranaguá
3º: TES - Terminal Exportador de Santos

Conformidade regulatória (navegação marítima)

1º: Flumar Transportes de Químicos e Gases Ltda.
2º: Mercosul Line
3º: Aliança Navegação e Logística

Conformidade regulatória (longitudinal de cargas)

1º: JF de Oliveira Navegação
2º: FH de Oliveira Peixoto Ltda.
3º: Majonav Transporte Fluvial da Bacia Amazônica Ltda.

Conformidade regulatória (travessia)

1º: Jailton Lima Vieira
2º: Pires Empreendimentos Ltda.
3º: Estaleiro de Construção Naval Arealva Ltda.

Conformidade regulatória (longitudinal de passageiros e misto)

1º: Ishiguro & CIA
2º: Empresa de Navegação Paiva Leão Ltda.
3º: João Pinto Andrade

PSU da Navegação de Travessia (veículos)

1º: Pires Empreendimentos Ltda.
2º: Pires Empreendimentos Ltda.
3º: Waldemar dos Santos Transportes Fluviais

PSU da Navegação de Travessia (passageiros)

1º: Navegação Santa Helena Ltda.
2º: Maria dos Anjos Nepomuceno Neta
3º: Edvaldo Tavares de Oliveira

Ministro e governador de SP discutem modelagem do túnel Santos-Guarujá

Silvio Costa Filho e Tarcísio de Freitas também falaram sobre o plano para o desenvolvimento da aviação no estado

Divulgação/MPor

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, apresentou na manhã de sexta-feira (24) os projetos e parcerias da pasta voltados para o desenvolvimento do estado de São Paulo junto com o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). Em reunião realizada no Palácio dos Bandeirantes, na capital paulista, foram debatidas pautas como a modelagem referente ao projeto do túnel submerso Santos-Guarujá e também o plano regional de aviação de São Paulo.

Conforme previsto pelo ministro na quinta-feira, durante sua agenda no Porto de Santos, o Governo Federal estuda em conjunto com o Executivo estadual a modelagem econômica referente ao novo túnel que liga as duas margens do cais santista.

De acordo com o Ministério, a obra vai ser construída em conjunto entre a União e o Governo Estadual. No total, serão



Costa Filho e Tarcísio se encontraram na sexta-feira no Palácio dos Bandeirantes para uma reunião da qual também participaram secretários das esferas federal e estadual

investidos cerca de R\$ 5,9 bilhões para conclusão da maior obra da cartela de projetos do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) referente à infraestrutura.

“Certamente, essa é uma das mais importantes obras que o Governo Federal irá realizar no país, e talvez a mais aguardada. Há quase um século, estão sendo discutidas ações e planos para esse empreendimento.

Agora, a gente vai tirar do papel”, disse o ministro.

Espera-se para o mês de dezembro um evento no qual serão anunciadas as obras do Novo PAC em São Paulo. A solenidade deverá contar com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Plano de aviação

Outras pautas discutidas na reu-

nião referem-se ao setor aéreo. O ministro apresentou ao governador o plano de ações e investimentos no Aeroporto de Congonhas feitos pela nova concessionária do terminal, a Aena Brasil, que iniciou sua administração no mês passado.

No contrato de 30 anos da concessão, a empresa vai investir cerca de R\$ 2 bilhões no aeroporto. Entre as melhorias previstas estão a construção de

um novo terminal de passageiros, ampliação do pátio de aeronaves, revitalização da fachada e ampliação da sala de embarque remoto.

Costa Filho e Tarcísio discutiram sobre planos de novos aeroportos em São Paulo, impulsionando o desenvolvimento do setor em diversas áreas do estado.

Em ocasiões anteriores, o ministro admitiu a possibilidade de que no futuro, a Capital terá mais um aeroporto para atender a demanda da aviação na Região Metropolitana.

“Estamos ouvindo a iniciativa privada, conversando com o setor aéreo brasileiro. Não tenho dúvida de que daqui a quatro, cinco ou seis anos, São Paulo precisará de um novo aeroporto. E agora é a hora para se ter previsibilidade de fazer um planejamento estratégico, para que de fato a gente possa pensar no presente e no futuro”, disse Costa Filho.

Entre os presentes no encontro estavam a secretária nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Mariana Pescatori; o secretário nacional de Aviação Civil, Juliano Noman; e o secretário estadual de Parcerias em Investimentos, Rafael Benini.

REGIÃO NORDESTE

Primeiro gerador movido a hidrogênio verde entra em operação no Ceará

Equipamento será usado para gerar energia no espaço da exposição da multinacional francesa Qair, em Fortaleza (CE)

Divulgação/Governo do Ceará

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

O primeiro gerador movido a hidrogênio verde do Brasil entrou em operação no último dia 17, no Ceará, em um evento promovido pelo grupo francês Qair Internacional, em Fortaleza.

O encontro contou com a participação do governador Elmano de Freitas que, na ocasião, também assinou a criação do Dia Estadual do Hidrogênio Verde, que será celebrado anu-



almente em 17 de novembro.

O novo gerador é fruto de uma parceria entre a Qair Brasil

e a empresa cearense CSI Gerpower. O equipamento será usado para gerar energia no es-

O novo gerador é fruto de uma parceria entre a Qair Brasil e a cearense CSI Gerpower e será usado para gerar energia no espaço da exposição da empresa do grupo francês

paço da exposição da Qair, no Marina Park Hotel, onde ocorreu a cerimônia de inauguração.

“Acreditamos que o hidrogênio verde finalmente transformará a transição energética em uma revolução economicamente viável”, disse Louis Blanchard, chairman da Qair Internacional.

Para ele, o Ceará tem a capacidade de produzir o com-

bustível renovável em massa tanto para o mercado local, como também para outros países.

“O hidrogênio é o novo petróleo e o Ceará poderá se tornar um dos protagonistas desse novo mundo da energia”, pontuou o executivo da multinacional francesa.

A Qair é uma das 34 empresas que firmaram memorando de entendimento com o Ceará com finalidade de produzir o hidrogênio verde no Complexo Industrial e Portuário do Pecém, na Região Metropolitana de Fortaleza.

PORTUGAL

Sustentabilidade e inteligência artificial são destaque no Web Summit

Diretora executiva do Hub Brasil Export esteve em Portugal e fez uma análise do evento

Arquivo pessoal



Ao todo, o Web Summit recebeu 70.236 participantes, de 153 países, sendo 2.600 startups que puderam apresentar suas soluções inovadoras para diversos setores econômicos

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

A sustentabilidade e a inteligência artificial (IA) foram os temas que mais se destacaram no Web Summit, o maior evento de inovação e tecnologia da Europa, realizado entre os dias 13 e 16 de novembro, em Lisboa, Portugal. Essa foi a avaliação feita por Karina Martins, diretora executiva do Hub Brasil Export, que marcou presença no encontro.

Karina ressaltou também a presença da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que deram “todo o apoio”

às 185 startups brasileiras que participaram do evento.

“Foi sensacional ver a presença de tantas startups brasileiras mostrando seus projetos, suas soluções, a sua força e capacidade de inovar e de colocar o Brasil no cenário global de tecnologia e inovação. Foi muito bom ver o Brasil brilhando nesse nível, em um evento desse nível”, comentou Karina.

Ao todo, o Web Summit recebeu 70.236 participantes, de 153 países, sendo 2.600 startups que puderam apresentar suas soluções inovadoras para diversos setores econômicos. Inclusive a startup brasileira Inspira, que trabalha com softwares com base em inteligência artificial voltado para o setor jurídico, ganhou a competição chamada Pitch, vencendo a con-

corrência de mais de 100 startups.

Sobre os temas, a diretora executiva citou ainda que muitas empresas levaram soluções ou projetos em ideia inicial que visam diminuir o impacto das empresas no meio ambiente. A sustentabilidade também esteve presente em uma série de painéis que discutiram como a tecnologia pode contribuir para um futuro mais verde e responsável.

Em relação às tendências tecnológicas, o Web Summit garantiu que a inteligência artificial e o blockchain vieram para ficar e podem mudar a forma de trabalhar das empresas, otimizando processos e permitindo que o capital humano seja valorizado de novas maneiras.



Arquivo pessoal

Para Karina Martins, a participação do Hub Brasil Export foi importante para ampliar o networking e fortalecer as parcerias já firmadas em nível nacional e internacional

“Ficou visível a ênfase à sustentabilidade e à inovação digital. Vi discussões que abordaram IA, big data, internet das coisas, muitas tecnologias com potencial de transformarem os negócios de forma global e melhorarem a qualidade de vida das pessoas”, pontuou Karina.

Para a diretora executiva do Hub Brasil Export, lançado em outubro deste ano com o objetivo de conectar inovações e tecnologias aos setores de infraestrutura, comércio exterior, logística e portos, “foi uma experiência enriquecedora”.

“A nossa participação foi crucial para ampliar o networking do Hub Brasil Export e fortalecer as parcerias que já

temos em nível nacional e internacional. Como o hub foi lançado recentemente, estamos na fase de estabelecer novos acordos como, por exemplo, os programas de inovação de Portugal. Esse networking é vital para o desenvolvimento do setor e para novas oportunidades”, detalhou.

A presença do Hub no Web Summit também foi importante para mantê-lo alinhado com as tendências globais e “fortalecer a presença da iniciativa” no mercado de inovação.

Jorge Viana, presidente da Apex Brasil, disse que o Web Summit é um evento estratégico para mostrar ao mundo “o Brasil como celeiro de inovação”.

A ApexBrasil atua com startups brasileiras desde 2017, com o objetivo de promover e facilitar a inserção desse tipo de empresa no cenário internacional.

Arquivo pessoal



A ApexBrasil, que também participou do Web Summit, atua com startups brasileiras desde 2017, visando promover e facilitar a inserção desse tipo de empresa no cenário internacional

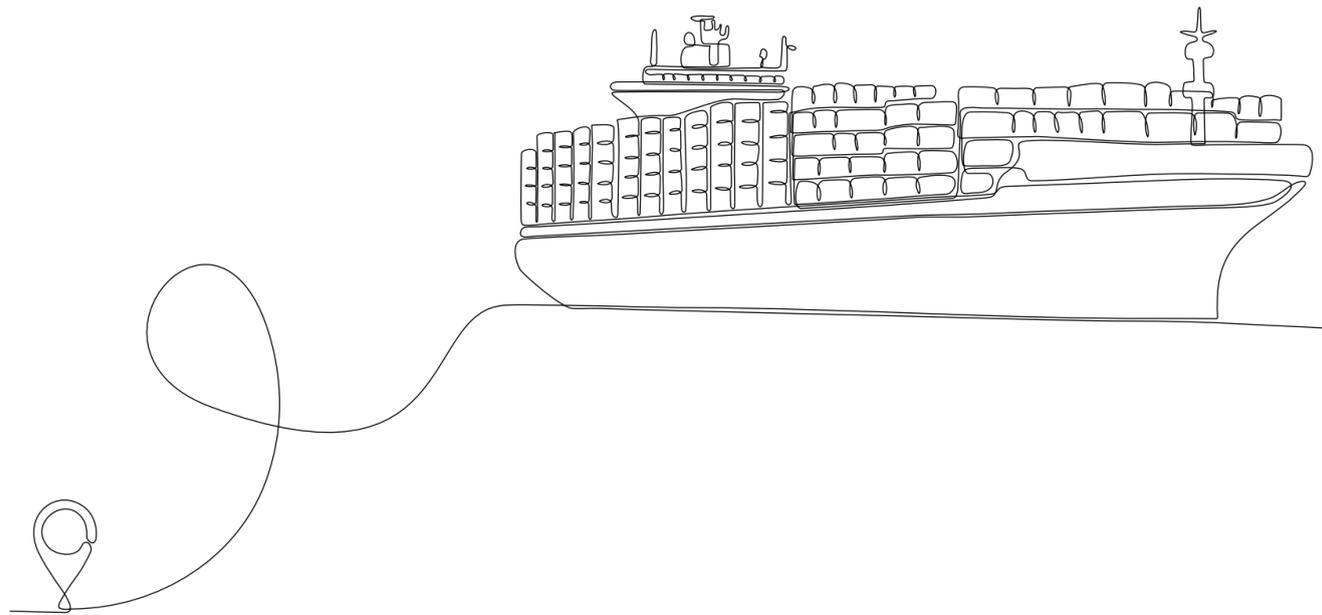


ADILSON LUIZ GONÇALVES

Engenheiro, pesquisador universitário e escritor.
Membro da Academia Santista de Letras
opinio@portalbenews.com.br

► ESTRATÉGIA

Energia e o Porto de Santos



Ainda poucos portos do mundo possuem capacidade para abastecer de energia elétrica as embarcações neles atracadas (OPS - Onshore Power Supply), seja de forma geral, caso dos portos de Los Angeles e Long Beach, seja específico para navios de cruzeiro, os que mais consomem, tendo como exemplo o Porto de Gênova.

No Brasil, segundo o Índice de Desempenho Ambiental (IDA), da Antaq, em 2021 apenas o Porto Fluvial de Pelotas dispunha de OPS, sendo que há registro desse recurso em TUPs, mas apenas para barcaças fluviais e oceânicas não autopropelidas.

Para ser considerado um green port (porto verde), a disponibilização de OPS é basilar, pois reduz ou elimina a necessidade de utilização de motores movidos a combustíveis fósseis, quando os navios estão atracados.

Há uma tendência mundial à utilização de combustíveis a base de hidrogênio, mas isso é uma expectativa de médio e longo prazo.

Ao que consta, o navio francês Energy Observer é o primeiro navio oceânico movido a hidrogênio verde no mundo. Se bem que o correto seria dizer movido a hidrogênio. O "verde" seria por conta do processo de obtenção do hidrogênio. Também consta que há uma barcaça operando no Rio Sena, cujo projeto foi desenvolvido pela empresa francesa Compagnie Fluvial de Transport (CFT).

E existem várias cores para definir a obtenção do hidrogênio. As informações resumidas a seguir foram obtidas no sítio ecycle (<https://www.ecycle.com.br/cores-do-hidrogenio/>):

O hidrogênio preto é produzido a partir do carvão mineral antracito. O carvão antracito é um tipo bastante denso e com uma quantidade elevada de carbono. Ele é considerado o mais puro e possui o maior poder de geração de calor entre os diferentes tipos de carvão. O dióxido de carbono produzido é liberado na atmosfera, tornando ele uma fonte poluidora de energia.

O hidrogênio marrom é semelhante ao hidrogênio preto, se diferenciando pelo tipo de carvão do qual o H₂ é extraído. Neste caso, a matéria-prima para produção do hidrogênio é o carvão mineral hulha, um tipo menos denso e com menor teor de carbono em sua composição em comparação ao seu correspondente do tipo antracito.

O hidrogênio cinza é conhecido como o tipo mais produzido atualmente. É originado da Reforma a Vapor do Gás Natural, ou Steam Methane Reforming (SMR), em inglês. Neste processo, ocorre a reação de metano (CH₄) com vapor de água (H₂O) em alta temperatura e pressão, gerando gás hidrogênio (H₂) e dióxido de carbono (CO₂). Assim como para o hidrogênio preto e marrom, o carbono gerado pela reforma é liberado na atmosfera, o que torna o procedimento uma fonte de poluição.

O hidrogênio azul é produzido utilizando-se a mesma tecnologia para o hidrogênio cinza, a Reforma a Vapor do Gás Natural. A diferença está na destinação que é dada ao CO₂ produzido pela reforma. Neste caso, o carbono é capturado, podendo ser utilizado por diferentes indústrias ou armazenado em reservatórios geológicos, como bacias sedimentares. O nome dado às tecnologias de processamento do CO₂ é Captura, Utilização e Armazenamento de Carbono, ou Carbon Capture, Utilisation and Storage (CCUS) em inglês.

O hidrogênio turquesa é produzido por um processo chamado pirólise. Nele, o gás natural é submetido a altas temperaturas, ocorrendo a produção de H₂ e carbono em estado sólido (Cs) que pode ser utilizado por diferentes processos industriais. Como não há a geração de dióxido de carbono (CO₂), este processo se torna mais amigável ao meio ambiente do que a reforma a vapor. Por outro lado, o hidrogênio só é considerado turquesa quando a energia utilizada na pirólise é de fontes renováveis, como solar e eólica.

A produção do hidrogênio verde é feita a partir da eletrólise da água. Esse processo utiliza eletricidade para separar a água (H₂O) em moléculas de hidrogênio (H₂) e de oxigênio (O₂). Isso é feito colocando-se dois eletrodos na água e aplicando uma corrente elétrica proveniente de fontes de energia renováveis, como energia hidráulica, solar e eólica.

Este tipo de hidrogênio vem ganhando cada vez mais relevância para as pesquisas científicas voltadas à produção de energia sustentável, uma vez que pode ser considerado uma fonte de energia de baixo carbono. Sua utilização em complemento às células a combustível é um caminho promissor para a geração de energia limpa.

O hidrogênio musgo é produzido por meio de biomassa ou biocombustíveis, utilizando-se processos como a gaseificação, biodigestão anaeróbia e reformas catalíticas. Nestes processos de produção, não há a necessidade de utilização de CCUS

OPINIÃO

PARA SER CONSIDERADO UM GREEN PORT (PORTO VERDE), A DISPONIBILIZAÇÃO DE OPS É BASILAR, POIS REDUZ OU ELIMINA A NECESSIDADE DE UTILIZAÇÃO DE MOTORES MOVIDOS A COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS, QUANDO OS NAVIOS ESTÃO ATRACADOS

para o CO2 produzido, mas é preferível tendo em vista as mudanças climáticas atuais.

A vantagem deste tipo de hidrogênio está na possibilidade de geração de carbono nulo ou negativo, pois as plantas que fornecem a biomassa para os processos são capazes de capturar CO2 da atmosfera em uma quantidade maior do que é gerado na produção do hidrogênio musgo.

O hidrogênio branco é referente ao hidrogênio geológico ou natural, ou seja, extraído diretamente da natureza. Ele é raro de se encontrar e não há viabilidade em sua exploração atualmente.

O hidrogênio rosa é produzido por eletrólise da água com fonte de energia nuclear. Como não há carbono na água e a energia nuclear gera pouco carbono em sua cadeia de produção, esta rota tecnológica vem sendo discutida de forma crescente.

O hidrogênio amarelo é aquele obtido exclusivamente com energia solar, ou seja, é uma variação do hidrogênio verde.

No entanto, é importante ressaltar que o hidrogênio é um combustível altamente inflamável, que exige cuidados em sua utilização. Considerando as críticas de alguns setores em relação à unidade de regaseificação em processo de instalação no Canal do Estuário, navios movidos a hidrogênio talvez também sejam taxados de "navios-bomba".

No caso do Porto de Santos, a Autoridade Portuária pretende produzir hidrogênio verde a partir da Usina Hidrelétrica de Itatinga mediante parceria público-privada (PPP), com lançamento do edital em 2024.

Do ponto de vista de instalações terrestres, a Usina de Itatinga tem capacidade limitada de abastecimento, complementada pelo fornecimento de energia elétrica com concessionária. Terminais como o da Santos Brasil buscam ampliar a utilização de energia elétrica em suas operações, tanto que recentemente recebeu novos STSs e RTGs com esse objetivo.

Não deve ser diferente com outros terminais, e tudo isso contribuirá para a redução de emissões de gases de efeito estufa nas operações portuárias terrestres.

Esse controle de emissões, aliás, já está sendo realizado pela Autoridade Portuária de Santos, e permitirá aferir com acuidade a qualidade do ar na região do Porto Organizado de Santos e áreas urbanas limítrofes. Afinal, sintetizando a frase atribuída a William Deming: o que não se mede não se gerencia.

Independentemente da origem da fonte de energia elétrica a ser utilizada para disponibilização de OPS nos portos - e pode ser qualquer uma -, há que se considerar as perspectivas mais imediatas:

Navios de grande porte já estão sendo produzidos para operarem com Gás Natural Liquefeito (também utilizada para a produção do hidrogênio cinza). Também está sendo avaliada a utilização de metanol, que também é produzido a partir da síntese do GNL.

O metanol tem a seguinte fórmula química: CH3OH ou CH4O, enquanto a do etanol é: C2H6O, um átomo a mais de carbono, e dois a mais de hidrogênio. Mas não consta, ainda, que o etanol esteja nesse escopo. Talvez se o Brasil procurasse se especializar na produção de motores navais utilizando esse combustível, seria mais uma alternativa no processo de redução de emissões de GEE. Sobre isso, químicos e

engenheiros químicos poderão discorrer com propriedade.

Para se ter uma ideia, o bunker produzido pela Petrobras é do tipo VLSFO (Very Low Sulfur Fuel Oil). A empresa também vem testando a adição de 24% de biodiesel nele. Esse combustível, além de emitir CO2, libera compostos de enxofre. Existem compromissos firmados perante a IMO para redução das emissões desses compostos.

Ainda há poucos exemplares de navios de grande porte movidos a energia eólica ou fotovoltaica, geralmente utilizadas como meios complementares aos motores convencionais. Ainda há muito o que aprimorar nesse tipo de propulsão.

Voltando ao OPS, qualquer energia elétrica poderia ser utilizada, desde que haja capacidade suficiente para atender todos os berços. Esse serviço pode ser disponibilizado progressivamente, no tanto que isso não implique em majoração significativa dos custos operacionais, prejudicando a competitividade do porto.

A Autoridade Portuária de Santos dispõe de estudos nesse sentido, que incluem o uso do hidrogênio verde de Itatinga, a potencial utilização do GNL a partir do futuro terminal da Compass, de um parque eólico e de dispositivos fotovoltaicos. Pode ser um mix de várias fontes, o que, aliás, é recomendável.

No caso de uma usina movida a GNL, há que se considerar a resistência de certos setores da sociedade organizada, que já prejudicaram iniciativas anteriores de implantação desse tipo de equipamento, com o apoio do Ministério Público.

Como visto, alternativas existem que podem atender à demanda por energia elétrica de terminais e embarcações no Porto de Santos. Mas creio que seria interessante obter respostas para as seguintes perguntas:

A RPBC dispõe da Usina Termelétrica Euzébio Rocha, movida a gás natural, desde 2010. Em 2021, a Petrobras passou a fornecer energia ao sistema nacional. Essa usina não poderia ter uma cota destinada especificamente para o Porto de Santos, como se fosse uma concessionária do tipo CPFL e Elektro?

Mais especificamente no âmbito da energia hidroelétrica, as usinas do complexo Henry Borden, em Cubatão, possuem capacidade de gerar 899 MW. Porém, desde 1992, sua capacidade operacional foi reduzida para 200 MW, em função do acúmulo de poluição na Represa Billings.

Seria possível voltar a operar a Usina Henry Borden a plena carga, ou, ao menos, ampliar sua geração atual para níveis que comportem o aumento de demanda do Porto de Santos?

Em suma, a questão energética e sua relação com o desenvolvimento sustentável são pautas prementes, lembrando que a questão ambiental não pode desconsiderar fatores econômicos (o sistema portuário brasileiro é responsável por cerca de 95% de nossa corrente comercial, tendo o Porto de Santos como protagonista) e sociais (além de importante gerador de empregos diretos e indiretos, o complexo portuário também gera receitas necessárias para que os municípios mantenham, aprimorem e expandam a oferta de serviços públicos que contribuem para a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes).

É importante esclarecer que o presente artigo não tem caráter de produção científica, restringindo-se a considerações genéricas sobre cenários e possibilidades.



IVANI CARDOSO
ivani@portalbenews.com.br



E no meio do caminho...

EM PARATY, LEMBREI DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE. AQUI HÁ MUITAS PEDRAS NO MEIO DO CAMINHO. E É PRECISO SE EQUILIBRAR PARA NÃO CAIR. É PRECISO ESCOLHER A TEXTURA CERTA PARA NÃO ESCORREGAR, FUGIR DAS MAIS LISAS E SEDUTORAS. É PRECISO ENCONTRAR A DISTÂNCIA CORRETA ENTRE ELAS PARA NÃO DAR O PASSO MAIOR DO QUE AS PERNAS. É COMO NA VIDA, DESAFIOS QUE NOS TIRAM DO SÉRIO, DO PRUMO, DOS LIMITES CONHECIDOS. E AS PEDRAS ESTÃO ALI, SEMPRE E SEMPRE TESTANDO NOSSA CAPACIDADE PARA PROSSEGUIR.

FOCO

Ferrovias? Pautas ESG? Thaís entende dos dois e muito mais

Thaís de Aragão Oliveira Araripe Palmeira Dias

acaba de assumir a assessoria do diretor Felipe Queiroz na Agência Nacional de Transportes Terrestres. Não foi preciso muito tempo para perceber que estava no lugar certo: “Acabei de chegar e, logo ao entrar, me deparei com um painel ESG Talks. O ESG é fantástico, um assunto palpitante no mundo todo e multifacetário. A ANTT está bem envolvida, especialmente a diretoria na qual trabalho.”

Para ela, ESG é um tema extenso: “Tem a ver com governança, código de ética, capacitação, cuidado com o meio ambiente. Todos nós estamos aprendendo e dedicando espaço para falar sobre esse assunto, inclusive sobre gestão de riscos e segurança jurídica, saber como o poder público pode ser mais atuante. ESG também é cuidar para capacitar, são várias vertentes prioritárias”.

Outro ponto que a deixou feliz nesse novo desafio foi participar do evento Infra ESG, em São Paulo, parceria da empresa com o Brasil Export. “Acompanhei o cuidado do próprio Felipe Queiroz com o protagonismo feminino dentro do ESG, buscando mulheres de destaque no setor para as apresentações em todos os painéis, com paridade de participação”.

Voltar para a assessoria é motivador para Thaís, que é Mestranda em Políticas Públicas e Desenvolvimento pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Thaís entrou na Valec como advogada de carreira concursada, mas logo passou à assessora a Presidência: “Nesse tipo de trabalho você aprende muito, tem uma visão macro da empresa, conhece os processos desde o início e todas as dificuldades”.

Como Chefe da Procuradoria Jurídica da Valec, por mais de três anos, e Assessora da Diretoria de Planejamento da Infra S.A por seis anos, traz muita experiência na bagagem. “O trabalho na assessoria me encanta, a liberdade é maior, há o contato direto com a alta administração, onde são tomadas as decisões estratégicas da empresa. Encontrei pessoas fantásticas que me guiaram. Assumi depois a chefia da Procuradoria Jurídica, por três anos e meio, o maior desafio até agora na minha carreira, uma grande escola, saneando processos, organizando a casa e implementando uma gestão estratégica”.

Nascida no Piauí, Thaís chegou em Brasília com 17 anos acompanhando a família. O pai como Procurador Federal veio assumir o cargo e ela já estava no momento de prestar vestibular. Graduada em Direito pelo Centro Universitário de Brasília, fez extensão em Contract Law pela Harvard University (edX) e Harvard Negotiation Project pela CMI Interser no campus da Harvard University (Cambridge-USA), além de pós-graduações em Direito Civil e Direito Administrativo.

Na família da mãe eram médicos; na do pai, advogados. O lado paterno foi mais forte e ela se encontrou na profissão. “Eu até achei que prestaria concurso para a área judicial, mas o caminho foi outro. Dizem que não somos nós que escolhemos o concurso, ele é que nos escolhe. Eu passei recém formada no concurso para a Valec e resolvi que ficaria ali enquanto prestava outros concursos. Só que eu me apaixonei pela infraestrutura, entrei por acaso e acabei ficando”.

Como a Valec (hoje Infra SA) é uma empresa ferroviária, estudou o tema e virou especialista e defensora das ferrovias: “Construir ferrovias não é simples, tem que ter todo um contexto de cuidado, pode estar passando por uma área de caverna ou de comunidade indígena. É um processo muito maior do que uma simples obra civil. Meu marido é engenheiro ferroviário, trocamos muitas ideias sobre o assunto”.

Divulgação



Essa expertise é também o grande sonho. Acompanhou de perto o Projeto de Lei 261 no Senado, que se tornou a Lei das Ferrovias, Lei 14273, de 23 dezembro de 2021, e opina: “É um tema ainda delicado porque a lei entrou em vigor em fevereiro de 2022 e, há menos de um mês, o Senado Federal derrubou 19 vetos do Presidente, trazendo um novo cenário de atuação, que merece ser estudado com todo o cuidado para a sua regulamentação e aplicação prática. Essa lei é tida como o novo marco legal ferroviário espero contribuir para a sua implantação”.

Como novidade da lei, Thaís aponta o instituto da Autorização, ou seja, ela passa a valer como um regime jurídico sob a ótica do Direito Privado. “Basta ter interesse em construir que, obedecendo todos os requisitos que, em regra, será deferido

o pleito. A negativa é exceção e apenas ocorre nas duas hipóteses trazidas pela própria lei. Os contratos são todos de adesão, guiados pelo livre mercado. É o impulsionamento pelo privado com expectativa de revolucionar nossa matriz de transporte, aumentando as ferrovias”.

Mesmo entusiasmada, acha que é preciso cautela por conta do passado histórico. “Na época do Barão de Mauá, em 1856, foram implementadas as primeiras ferrovias, que eram impulsionadas pelo benefício da contrapartida garantida e do investimento estrangeiro. Quem construísse ferrovias além de ter imunidade tributária para aquisição de insumos, teria também a certeza da taxa de retorno de 5%. Mas isso começou a onerar os cofres públicos, os incentivos foram diminuindo até serem cortados”.

Para Thaís, o sonho não acabou: “Hoje estamos voltando ao protagonismo das ferrovias. Acredito muito em um Brasil produtor de grãos e outros tipos de produtos. E, nesse contexto, certamente é um incentivo a construção de shorts lines, pequenas ferrovias para o desenvolvimento da matriz logística nacional. Poderíamos impulsionar aos poucos ou até sonhar mais alto: por que não seguir exemplos como o do Japão, que constrói ferrovias até de passageiros, utilizando-se da valorização imobiliária do terreno. Quando abrimos o leque para o privado sabemos que ele é melhor para pensar fora da caixa e trazer soluções ainda mais auspiciosas. O orçamento do governo é limitado e também endereça outras agendas prioritárias”.

Maternidade e Brasília

Quando engravidou pela primeira vez, Thaís deixou tudo, durante a licença maternidade, para se dedicar à filha. “Senti muita falta, ainda bem que quando eu voltei para o trabalho no jurídico da Valec, fui muito acolhida. Na segunda gravidez fiz diferente, sabia que não seria bom para a minha cabeça parar tudo. Eu estou finalizando o mestrado em Políticas Públicas e nunca faltei em aulas. Fiz aulas online enquanto amamentava, deu tudo certo. Um dos meus maiores orgulhos é finalizar o ano terminando todas as disciplinas obrigatórias com a minha turma. Nem sei como aconteceu. E não deixo de ser mãe por trabalhar, quando estou com eles, certamente eles são meu foco exclusivo, mas fora de casa, eu me entrego inteiramente ao trabalho”.

Thaís gosta muito de morar em Brasília, embora não tenha perdido os laços com o Piauí. “O nordestino tem esse apego às origens muito forte, mas Brasília é uma cidade boa, tranquila para criar meus filhos, uma menina de dois anos e um menino de sete meses, que nasceu aqui”.

A Igreja Nossa Senhora de Fátima é uma indicação de Brasília, para quem não conhece: “Sou muito católica, eu me casei na Catedral, que é belíssima, mas essa igreja na Asa Sul é muito graciosa, sempre visito, por morar perto. Além de ter a arte de Athon Bulcão.” Cita, ainda, alguns restaurantes que indica para quem não conhece a cidade: “Tem o Beirute, que é muito tradicional, Renato Russo e Dinho Ouro Preto sentavam lá, tem o aconchego de Brasília e carrega muita história. Gosto também do Bloco C, do Marcelo Petrarca, um chef brasileiro que está despontando, e certamente, merece destaque o Restaurante Cozinha com Afeto, da chef Bárbara Frazão, que venceu há pouco o MasterChef”.

VIAGEM

Para conhecer a história do Titanic

Raquel Kibrit, do Conselho Feminino do Brasil Export, ficou encantada ao visitar o **Museu Titanic Belfast**, na Irlanda do Norte. Em uma estrutura com muita tecnologia e galerias interativas, a história do naufrágio mais famoso do mundo é contada a partir do seu ponto de partida na viagem inaugural, Belfast. O design icônico compreende muitas metáforas marítimas, incluindo cristais de água, proas de navios e o logotipo da White Star, companhia que construiu o Titanic. A parte externa do prédio lembra a proa do Titanic e, alternativamente, parece o iceberg que afundou o navio. São, ao todo, 3.000 pedaços de alumínio utilizados para cobrir a fachada de 38 metros de altura, a mesma medida do casco do histórico flutuante. A enorme estrutura de 14.000 m² acomoda nove espaços para exposições interativas, teatro, recriações das cabines do navio e uma luxuosa suíte para conferências com capacidade para até 1.000 convidados. O museu em Belfast funciona uma região conhecida como Titanic Quarter. Tem fácil acesso do centro da cidade a pé ou por meio de transporte público. Fica aberto diariamente, em diferentes horários durante o ano, com exceção dos dias 24 e 25 de dezembro.



Raquel Kibrit

LEITURA

Viagem com sabor



Divulgação

A Companhia de Mesa acaba de reeditar **“Em busca do Prato Perfeito”**, de **Anthony Bourdain**, o nova-iorquino famoso pela visão sarcástica e envolvente do universo da cozinha, além do texto primoroso. A obra traz o melhor do chef viajante que segue como uma das vozes mais influentes da gastronomia - mesmo após sua trágica morte, em 2018. Ele virou best-seller quando lançou **“Cozinha Confidencial”**, em 2016.

VISUAIS

Tem “Rosas Brasileiras” no Farol Santander



Divulgação

A rosa sempre foi inspiração para poetas, músicos, artistas. Agora ela é a figura central em 131 obras da mostra **“Rosas Brasileiras”**, sob a curadoria de **Giancarlo Latorraca** e **Paulo von Poser**, em cartaz no Farol Santander, em São Paulo. A exposição foi montada nos 24º e 23º andares do Farol Santander e inclui telas, esculturas, poemas, fotos, vídeos, almofadas, luminárias, calendários, capas de discos, livros, louças, estampas, imagens sacras, peças de roupas e outros itens. Destaca-se também uma instalação do artista Vic Meirelles, que decorou o 24º andar com quatro mil rosas vivas de várias cores. Além disso, obras dos artistas Nelson Felix e Joseph Beuys apresentam a rosa em seu estado natural. O poema **“O poeta e a rosa”**, de Vinicius de Moraes, está no vídeo com a declamação da chef Paola Carosella, explorando a relação da rosa com a poesia e arte, também um jeito de falar da vida, regeneração e morte.

Serviço

Exposição “Rosas Brasileiras”

Até 18/02/2024

Local: Farol Santander - Rua João Brícola, 24 Centro, São Paulo (SP)

Horário de funcionamento: Terça a domingo das 9 às 20h

* Entrada para visitação, mediante a compra de ingressos.

BE+

Divulgação



- Dá uma peninha quando nossos ídolos anunciam aposentadoria, não é? Agora é a atriz, diretora e cantora **Barbra Streisand**, 81 anos, depois de 60 anos de uma carreira premiada e filmes que marcaram época. Ela lançou o livro de memórias, **“My Name is Barbra”**. Ela foi a primeira mulher a ganhar um **Globo de Ouro de direção**, em 1983, por **“Yentl”**.
- Olhar digital revela que a cidade mais inteligente do mundo é Curitiba, não é o máximo? Premiada com o **World Smart City Awards 2023** pela atuação em quatro áreas principais, inclusão digital, eletromobilidade, meio ambiente e inovação. Parabéns!
- Boa notícia vem de O Globo: a vacina de dengue pode chegar ao Brasil em 2024. Já autorizado pela Anvisa, o imunizante deverá ser incluído no SUS no primeiro semestre do ano que vem, como espera o Ministério da Saúde, se conseguir superar os desafios burocráticos e técnicos. Pasta evita dar uma previsão de quando a população poderá ser vacinada,
- Você já sabe, mas agora está provado que equilíbrio entre vida profissional e pessoal faz bem para o coração, como sugere estudo de Harvard. Matéria do Valor destaca que os principais beneficiados são trabalhadores mais velhos, com salários mais baixos e maior risco cardiovascular.

BE-

- O pix é ótimo e conquistou os brasileiros, mas com ele aumentaram o número de fraudes digitais com objetivo de fazer transferências pela ferramenta. Agora os bancos e a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) lançaram uma campanha alertando os usuários, principalmente quanto aos cliques em links suspeitos.
- Esses dados da Agência Brasil divulgados recentemente são desoladores: 46% das casas no Brasil têm problemas de saneamento, impactando a saúde da população. Do total de 74 milhões de moradias, 8,9 milhões não possuem acesso à rede geral de água. O estudo, é do Instituto Trata Brasil.